

Sinpro ignora assembléia e comunica greve

Quando parte dos 17 mil professores da rede oficial de ensino reuniram-se hoje, às 9h, no estacionamento do Estádio Mané Garrincha, estarão participando de uma verdadeira farsa, pois oficialmente foram convocados pelo Sindicato dos Professores do DF (Sinpro) para decidirem se a categoria entra ou não em greve a partir de segunda-feira. Mas ontem à tarde mesmo o protocolo da Secretaria de Educação registrou a entrada de um documento, assinado por Maria Raimunda Mendes da Veiga, coordenadora da secretaria de organização do Sinpro, comunicando — antes da assembléia —, e em caráter oficial, que os professores estarão paralisados a partir de segunda.

“Foi um choque. Não entendi nada”, comentou, surpresa, a diretora executiva da Fundação Educacional do DF, Malva de Jesus Queiroz, a quem o ofício, datado de ontem, foi endereçado. No documento, “fica, pelo presente, notificada esta Funda-

ção Educacional do Distrito Federal que, a partir do dia 6 de novembro corrente, os professores da rede de ensino oficial do DF estarão em greve”.

O ofício, a seguir, explica que a decisão, anunciada pelo sindicato antes de ouvida a categoria em assembléia, como determina a lei, foi provocada “em vista do descumprimento pela FEDF da cláusula 5ª do acordo coletivo de trabalho celebrado com esta entidade sindical nos autos do processo TRT — DC—16/89, bem como não terem sido atendidas as reivindicações da categoria quanto à implantação do novo Plano de Cargos e Salários e, também, o tratamento discriminatório dado aos professores com relação aos demais servidores públicos do DF”.

O documento endereçado à diretora da Fundação Educacional só pode ter o objetivo de cumprir o prazo legal de 72 horas, entre a decisão de deflagração e o início de uma greve em setores considerados essenciais — matéria

que, de resto, ainda não foi devidamente regulamentada pelo Congresso Nacional, após a sua aprovação como norma constitucional.

CAESB

Reunidos ontem em assembléia no SIA, cerca de oitocentos funcionários da Companhia de Água e Esgoto de Brasília (Caesb) decidiram cruzar os braços por quatro dias, a partir de segunda-feira. Filiados ao Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos no DF (Sindágua), os servidores reivindicam os 70,28 por cento da inflação de janeiro expurgada pelo Plano Verão, 58 por cento para repor perdas e equiparação à CEB. Há possibilidade de falta d'água, embora um serviço emergencial funcione. A Caesb tem 2 mil 500 funcionários.

11m2 S12

Malva de Jesus Queiroz Oliveira

Diretora Executiva da Fundação Educacional do DF

N E S I A

Senhora Diretora,

Fica, pelo presente, notificada essa Fundação Educacional do Distrito Federal que a partir do dia 6 de novembro corrente, os professores da Rede de Ensino Oficial do DF estarão em greve em vista do descumprimento pela FEDF da Cláusula 5ª do Acordo Coletivo de Trabalho celebrado com esta Entidade Sindical nos autos do processo TRT - DC - 16/89, bem como não terem sido atendidas as reivindicações da categoria quanto à implantação do novo Plano de Cargos e Salários e, também, o tratamento discriminatório dado aos professores com relação aos demais Servidores Públicos do DF.

Atenciosamente,

Maria Raimunda Mendes da Veiga
Maria Raimunda Mendes da Veiga
Coord. da Sec. Organização do
SINPRO-DF

No documento, datado e protocolado ontem, o Sinpro mostra que decisão da assembléia hoje não é a mais importante